

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE JORNAISINSTITUTO VERIFICADOR
DE JORNAISSISTEMA A TRIBUNA
DE COMUNICAÇÃO

120 ANOS

A TRIBUNA

FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894

M. Nascimento Jr. (1909-1959)

Giusfredo Santini (1959-1990)

Roberto Mário Santini (1990-2007)

Opinião

Pré-sal chama para as oportunidades

A descoberta de gigantescas reservas de petróleo e gás na camada pré-sal da Bacia de Santos a partir de 2006, com a subsequente escolha da cidade de Santos para sediar a Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bacia, trouxe a expectativa de uma nova fase de desenvolvimento regional.

A Baixada Santista, cujos eixos de crescimento eram o Porto de Santos (impulsionado primeiro pelas exportações e negócios do café), o parque industrial de Cubatão e atividades de veraneio e turismo, atravessava crise ao final do século 20, com estagnação econômica, além da perda de investimentos e de empregos. A Lei de Modernização Portuária, e o rearranjo na operação do Porto, com a presença de empresas privadas, trouxe nova perspectiva para essas atividades que tiveram forte avanço, percebido pelo incremento da movimentação de cargas, que triplicou em menos de 20 anos.

Mas a exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Santos, enorme área que compreende 352.000 km², com anúncios sucessivos de novas descobertas, todas promissoras, deu novo alento à região. Tratava-se de nova atividade, inédita até então, que oferecia grandes possibilidades de desenvolvimento.

Houve certo exagero quanto aos resultados imediatos. Produção de petróleo, especialmente nas condições e dificuldades que existem na camada pré-sal (a mais de 5.000 m de profundidade), envolvendo investimentos colossais, e sujeita ainda a contingên-

cias do mercado internacional, não é feita do dia para a noite. Entretanto, gerou-se a expectativa de que os negócios se multiplicariam na região rapidamente, com a vinda de empresas do setor, além da Petrobras.

O mercado imobiliário foi o mais visado. Lançamentos foram feitos com a promessa de ganhos e oportunidades trazidas pelo pré-sal, notadamente no segmento corporativo, com a construção de vários edifícios de escritórios. Em pouco tempo, a euforia inicial foi substituída por certo ceticismo, também exagerado.

A produção de petróleo e gás na Bacia de Santos já é um fato, e crescerá nos próximos anos. A primeira torre da sede administrativa da Petrobras em Santos está quase concluída, e deverá entrar em funcionamento no segundo semestre de 2014. E isso vai trazer, com certeza, prestadores de serviços da empresa petrolífera, gerando dois a três empregos para cada funcionário da Petrobras.

É chegada, finalmente, a hora da realidade. O gerente geral da atual Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos, Osvaldo Kawakami, confirmou a contratação de base *off shore* no Porto para manutenção de embarcações, e alerta para as necessidades de curto prazo para o bairro do Valongo, onde está a nova sede da Petrobras, com vários serviços essenciais. As oportunidades começam a surgir. Cabe ao empresariado local saber aproveitá-las.